

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE QUALIDADE NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DA ESEF/UFPEL

FELIPE GARCIA MALLUE¹ ; LARISSA FRANK HARTWIG²; VITÓRIA CAMARGO SILVEIRA³; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – felipegarciamallue23@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissafrank01@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- vitoriacamargo221@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mrafonso@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A universidade é um ambiente no qual ocorre a troca de saberes, visando a formação de sujeitos para o mercado de trabalho. Assim, no presente trabalho, chamamos atenção para a extensão universitária, que está destacada na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, quando sinaliza às universidades aproveitarem da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, que obedeça aos princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2016).

Portanto, o Programa de Educação Tutorial (PET), é estruturado tendo como referência o modelo que busca por aproximar as grandes bases da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. (MOB, 2006, p.7)

Outro movimento importante em relação à extensão universitária, refere-se à curricularização da extensão no ensino de graduação, na qual estabelece que as atividades deverão fazer parte da matriz curricular. Conforme o Art. 4º, Resolução número 7, de 18 de dezembro de 2018, Lei 13005/2014: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018, p.49).

Novas mudanças estão previstas na organização curricular das diferentes licenciaturas, prevendo maior participação dos educandos nas atividades extensionistas com aproximação de diferentes públicos. Destaca-se também que a ação e esforço do trabalho em equipe se encontra mais benéfica do que trabalhar isoladamente, conforme já citado por Chickerling e Gamson (1991 apud Santos 2001).

Nesta perspectiva, o objetivo é buscar compreender a percepção dos participantes quanto à qualidade dos projetos de extensão, no que diz respeito à organização e satisfação dos participantes e suas interfaces com a formação dos estudantes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória com referencial baseado na pesquisa qualitativa descritiva. As informações utilizadas foram coletadas no ano de 2019, através de questionários aplicados aos participantes e professores dos projetos selecionados após um levantamento realizado através do portal Institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) referente aos projetos registrados pela Escola Superior de Educação Física (ESEF). (BRASIL,2019).

Fizeram parte da população 50% dos projetos ativos sorteados aleatoriamente, sendo eles: Gamepad, que propõe atividades com jogos de vídeo-

game; Vivência de handebol na escola; ADESP (Projeto Voleibol Feminino Master); Projeto Carinho, atuante com pessoas com deficiência; NATI (Núcleo de Atividades para Terceira Idade); Rugby Juvenil; Quem luta não briga; Ginástica Artística e Vem Ser Pelotas, projeto de busca de talentos esportivos, entre outras ações. A amostra foi constituída de 152 respondentes, sendo estas, 115 membros da comunidade geral (CG) e 37 estudantes da comunidade escolar (CE).

O instrumento de coleta consistiu em um questionário com 20 perguntas fechadas com afirmações positivas e negativas que tinham como foco ouvir a comunidade, compreender as relações dispostas entre os membros destes projetos avaliando a satisfação dos mesmos. Para mensuração dos dados foi utilizada a escala de *Likert*. Esta expõe uma série de três pontos, das quais o respondente deve eleger apenas uma, podendo ser de discordo totalmente até concordo totalmente. Foi utilizada uma pontuação de 1 até 3 para as respostas, sendo 1= concordo 2 = discordo e 3= não concordo nem discordo.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), as vantagens do questionário são: economizar tempo, obter grande número de dados; atingir maior número de pessoas ao mesmo tempo; entre outros.

A participação para esta pesquisa ocorreu de forma voluntária e todos que aceitaram fazer parte da mesma assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), sendo o projeto submetido e aprovado em 2019, pelo comitê de ética da ESEF UFPEL sob parecer: 3 716.969.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor absorção dos dados, os resultados da pesquisa foram agrupados em dois grupos distintos, sendo eles a comunidade geral (CG) e a comunidade escolar (CE), os quais foram apresentados respectivamente na exposição dos resultados. Foram analisadas a satisfação e a organização referente aos projetos.

Abaixo, a Tabela utilizada no estudo, a qual apresenta os indicadores referentes às questões respondidas pelos participantes, mantendo a coerência proposta pela escala utilizada na coleta de dados. As respostas poderiam ser as seguintes: Concordo, Discordo e Sem Opinião Formada (SOF).

Indicadores de qualidade dos projetos de extensão para distintas comunidades na ESEF/UFPEL

Indicadores de motivação e expectativas entre os participantes do projeto	Concordam		Discordam		Sem opinião	
	CG	CE	CG	CE	CG	CE
1.ESEF aberta às necessidades da comunidade	86,5%	47,0%	0%	15,2%	13,4%	37,6%
2. Os projetos geram novos aprendizados aos participantes	98,5%	91,7%	0%	1,18%	1,49%	7,06%
3.Não há muitas vagas nos projetos	5,97%	74,1%	71,6%	7,06%	22,3%	18,8%
4.Os horários dos projetos são adequados	79,1%	85,8%	7,47%	4,71%	13,4%	9,41%

5.Os projetos mantêm uma continuidade	88,0%	93,3%	4,48%	0%	7,46%	7,06%
6.Há cooperação entre professores e estagiários	83,5%	74,1%	2,99%	7,06%	13,4%	18,8%
7.Os estagiários são motivados	91,0%	84,7%	0%	2,36%	8,96%	12,9%
8.Não há divulgação dos projetos p/comunidade	50,7%	28,2%	14,7%	47,0%	34,3%	24,7%
9. há organização nas aulas	7,46%	17,6%	89,5%	77,6%	2,99%	4,71%

Os resultados evidenciaram que em relação ao indicador 1, ambas as categorias concordam que a ESEF atende as necessidades da comunidade, à CG (86,57%), apresentou números relativamente superiores em comparação à CE (47,6%).

Com relação ao indicador 2, existe uma alta concordância entre os dois grupos, sendo elas de 98,51% e 91,77% respectivamente. Estes altos índices vão ao encontro da linha de raciocínio de Freire (1983) no qual enfatiza a necessidade do aluno, ser ativo na construção do seu ensino-aprendizagem, colocando o novo conhecimento em situações concretas.

Referente aos indicadores 3 e 4, existe uma discordância entre os grupos em relação a disponibilidade de vagas (3), onde a CG (71,64%) demonstra uma certa satisfação em relação a mesma, já a CE, diferentemente, certificam grande insatisfação (74,12%). Acredita-se que isso ocorra devido a maior disponibilidade de horários dos escolares, além do maior alcance de público dos convites e parcerias existentes entre a Secretaria de Educação e Desporto de Pelotas (SMED) e as escolas.

No indicador 5, os índices de discordância foram extremamente baixos, sendo 4,48% e 0% na devida ordem, demonstrando que os projetos de extensão da ESEF mantêm uma continuidade. Segundo Maximiano (1992), tanto o processo quanto o planejamento permitem que os sistemas de relação interna com o ambiente elevem o grau de controle sobre o futuro dos mesmos, o que permite uma melhor organização e participação. Corroborando com estes achados, a ESEF tem como tradição manter seus projetos por vários anos, como é o caso do Projeto Carinho que tem 20 anos e o Núcleo de Atividade para a Terceira Idade (NATI) com 28 anos de existência.

Os indicadores 6 e 7 se complementam de forma positiva, sendo 83,5% e 91,0% respectivamente na CG e 74,1% e 84,7% na CE. Isto indica que pode haver uma relação entre a parceria de docentes e alunos, o que acaba motivando os estagiários a se envolverem mais com o projeto. Segundo Fita (1999), a motivação é um conjunto de variáveis que orientam nosso objetivo, e certamente, isso causa grande entusiasmo nos estagiários dos projetos, para que estes atinjam alguns de seus objetivos acadêmicos.

Outro aspecto referido como importante está a questão da organização dos projetos, neste sentido buscamos em Maximiano (1992, p. 145) um conceito sobre organização, a qual é caracterizada por como uma “combinação de esforços individuais que têm por finalidade realizar propósitos coletivos”, e esta, combinada a divulgação dos projetos, traz uma maior prosperidade aos mesmos.

No entanto, os indicadores 8 e 9 tratam de questões negativas, onde são indagadas a organização e divulgação das aulas, portanto 50% e 28,23% nos grupos distintos presumem não haver divulgação dos projetos. Com relação à organização, os dois grupos vão na mesma linha de raciocínio, onde consideram que há organização, isto fica evidente nas porcentagens de discordância a não haver organização, 89,55% e 77,65 respectivamente.

4. CONCLUSÕES

Os achados permitem entender que os participantes da CG e CE, creem que os projetos da ESEF-UFPEL detêm níveis satisfatórios nos quesitos de organização e participação nas atividades realizadas. Estes altos índices de satisfação dos participantes do estudo, referentes aos projetos, se refletem na continuidade que alguns grupos apresentaram, assim como os projetos Carinho e NATI. Como evidenciado ao decorrer deste trabalho, acredita-se que os dados exibidos, trazem os fatores que os acadêmicos e os alunos de ambas comunidades valorizam, contribuindo na qualidade do projeto, fazendo com que eles permaneçam e os motive a convidar outras pessoas a participar, ratificando de maneira prática a sua qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Senado federal. Acessado em 9 de jul. Online. Disponível em:
https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp

FREIRE, P. **Comunicação ou Extensão** / Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. – 8º ed.– Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed., São Paulo: Atlas Editora, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1992.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº7, de 18 de novembro de 2018**. Diário oficial da união. Brasília, 19 dez.2018. Seção I, p.49. Acessado em 9 de jul. Online. Disponível em: http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2018/rces007_18%20-%20MEC%20CNE.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior – SESu. **Manual de Orientações Básicas (MOB) PET**, 2002.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “Sete Princípios para a boa prática na Educação de Ensino Superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 8, n. 1, p. 69–82, 2001.

TAPIA, J. A. **Contexto, motivação e aprendizagem**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 11-61.

UFPEL, **Portal Institucional da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas. Acessado em 06 jun. 2021. Online. Disponível em: Portal Institucional | UFPEL.